



TERRAS
ALTAS
DE
PORTUGAL
— 20 —

II. A ECONOMIA DA ALEMANHA



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

II. A ECONOMIA DA ALEMANHA

II.1. Síntese

A Alemanha é a maior economia nacional da União Europeia (UE) e, depois dos EUA, China e Japão, a quarta maior do mundo.

A economia alemã deve a sua competitividade e participação na rede global ao seu grande poder inovador e à sua orientação para a exportação.

Nas indústrias automóvel, de construção de máquinas e equipamentos, química e farmacêutica, a exportação perfaz bem mais de metade da sua faturação.

Para a maioria das empresas alemãs, as principais tendências da digitalização (Internet das Coisas, Inteligência Artificial, *Blockchain*, Segurança Cibernética, *Smart Systems*, *E-Commerce*) constituem um grande desafio. Ao mesmo tempo, oferecem hipóteses para um cenário fértil e expansivo de *startups* na Alemanha.

A agricultura alemã é limitada: contribui apenas com 0,7% do PIB e emprega 1% da população ativa (Banco Mundial, últimos dados disponibilizados).

Os principais produtos agrícolas incluem o leite, o porco, beterraba, batata, trigo, cevada e cereais. De acordo com o escritório de estatísticas nacional Destatis, na Alemanha há cerca de 262 776 explorações agrícolas, das quais a maioria é empresa individual, significando que a maior parte dos agricultores gerem os seus negócios sozinhos ou com as suas famílias. Nos últimos anos, o número de explorações dedicadas a produtos orgânicos tem tido um crescimento estável, alcançando 26 133 em 2021.

Depois da crise provocada pela pandemia da COVID-19, cada vez mais explorações agrícolas têm tentado reduzir o risco de fortes flutuações diversificando as suas produções.

A indústria contribui com cerca de 26,5% do PIB e emprega 27% da força de trabalho alemã. A Alemanha é o país europeu mais industrializado e a sua economia é bem diversificada: a indústria automóvel é a maior indústria do país; contudo, a Alemanha também tem outras indústrias especializadas, tais como equipamentos elétricos e eletrónicos, a engenharia mecânica e os produtos químicos. No geral, por si só, as atividades de produção industrial representam 18% do PIB. A atividade industrial é concentrada principalmente nos estados Baden-Württemberg e Renânia do Norte-Vestfália, onde estão mais da metade das 1 600 empresas industriais alemãs que são identificadas como líderes do mercado mundial.

O terciário é o empregador líder (72% da força de trabalho) e contribui com 63,4% do PIB do país. O crescimento do terciário nos últimos anos foi impulsionado pela procura de serviços relacionados com os negócios e pelo desenvolvimento de novas tecnologias, os quais contribuíram para estabelecer ramos totalmente novos no setor terciário.

A secção de hotelaria e alimentação também desempenha um papel importante, com um volume de negócios total de 98 biliões de euros.

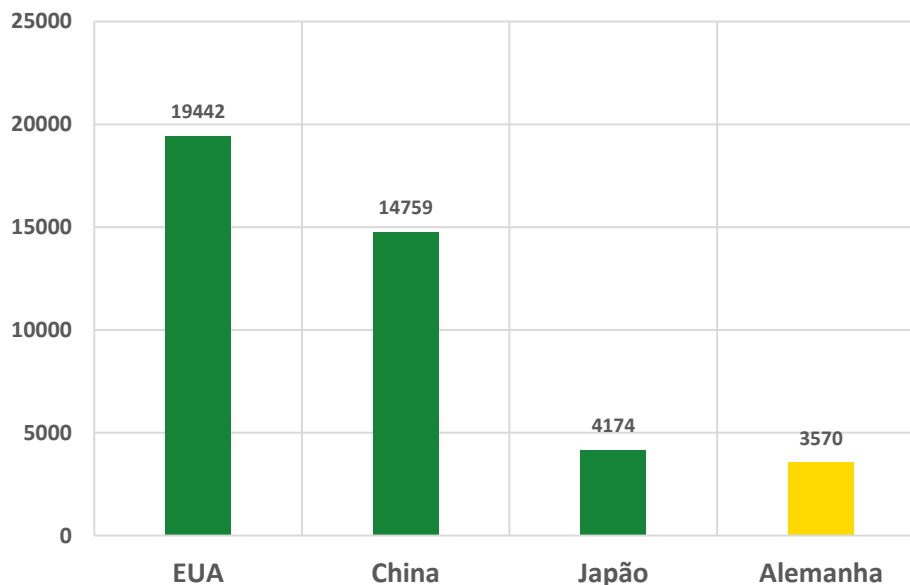
O modelo económico alemão sustenta-se fortemente numa densa rede de pequenas e médias empresas (PMEs), muitas vezes muito abertas ao ambiente internacional; de acordo com os últimos dados, cerca de 57% do total de pessoas ao serviço das empresas trabalham em PMEs, sendo que, nas microempresas é de 18%, enquanto 22% trabalham nas pequenas e 17% nas médias empresas.

Fonte: Santander Trade Markets, março 2022

II.2. Macroeconomia

Tal como acima referido, em 2021, a Alemanha foi a 4ª maior economia do mundo:

Gráfico 1 - A Economia da Alemanha no Contexto Mundial; 2021

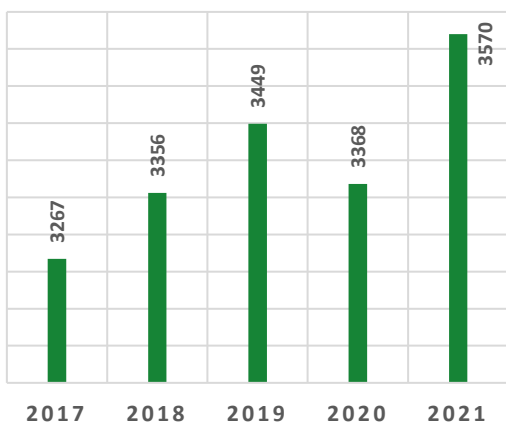


Unidade: Milhar de Milhão €

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB da Alemanha:

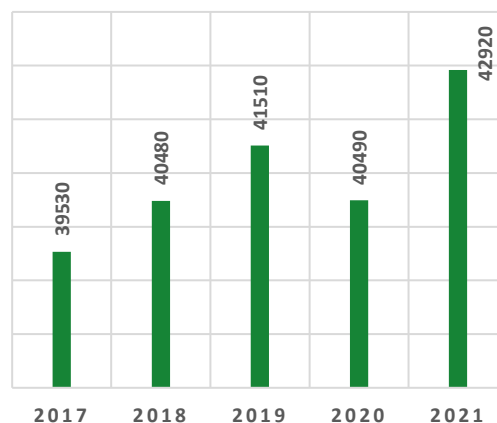
Gráfico 2 - Evolução do PIB da Alemanha; 2017/2021



Unidade: Milhar de Milhão €
Fonte: elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB *per capita* da Alemanha

Gráfico 3 - Evolução do PIB *per capita* da Alemanha; 2017/2021



Unidade: Euro
Fonte: elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

Após passar por uma recessão histórica em 2020, provocada pela pandemia da COVID-19, o país cresceu cerca de 3,2% em 2021 apesar da produção industrial e a construção estarem a lutar contra a escassez de oferta.

Os investimentos também deverão ser sustentados pela implementação do Plano Europeu de Recuperação e Resiliência.

As medidas sem precedentes para combater a epidemia da COVID-19 e estabilizar a economia, que tinham como foco subsídios para empresas, prorrogação do esquema de trabalho de curta duração e aumento dos gastos com saúde para vacinação e testes, levaram a um crescimento no *déficit* orçamental da Alemanha. A eliminação progressiva das medidas deverá reduzir visivelmente o *déficit*.

A inflação dos preços em 2021 situou-se em 3,2%, principalmente devido ao aumento dos preços das *commodities* e da energia.

A taxa de desemprego foi de 3,6% em 2021. As expectativas de contratação e a percentagem de empresas que relataram escassez de mão de obra retornaram perto ou acima do nível pré-crise, preparando o cenário para a retoma do emprego e do crescimento salarial.

Com um PIB *per capita* de 42 920 €, a Alemanha está entre os países mais ricos do mundo. No entanto, cerca de 17,4% da população do país está em risco de pobreza ou exclusão social.

Fonte: Comissão Europeia

Tabela 1 - Indicadores Económicos da Alemanha; 2019/2021

Indicadores Económicos	2019	2020	2021
Varição PIB	1,1%	-4,6%	2,9%
Inflação	1,2%	0,4%	3,2%
Taxa de Desemprego	3,0%	3,7%	3,6%
Dívida Pública (em % do PIB)	58,9%	68,7%	69,3%

Fonte: Comissão Europeia

II.3. Perspetivas Económicas

II.3.1. Para a União Europeia

A guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continua a afetar negativamente a economia da UE, colocando-a numa trajetória de crescimento mais comedido e de inflação mais elevada em comparação com as previsões da primavera. As previsões económicas (intercalares) do verão de 2022 apontam para uma expansão da economia da UE de 2,7 % em 2022 e de 1,5 % em 2023. O crescimento da área do euro deverá atingir 2,6 % em 2022, registando uma moderação para 1,4 % em 2023. Prevê-se que a inflação média anual atinja um pico histórico em 2022, situando-se em 7,6 % na área do euro e 8,3 % na UE, antes de abrandar em 2023 para 4,0 % e 4,6 %, respetivamente.

A invasão da Ucrânia pela Rússia exerceu pressões ascendentes adicionais sobre os preços dos produtos energéticos e das matérias-primas alimentares. Estes preços estão a alimentar as pressões inflacionistas mundiais, reduzindo o poder de compra das famílias e desencadeando uma resposta de política monetária mais rápida do que anteriormente previsto. A atual desaceleração do crescimento nos EUA vem agravar o impacto económico negativo da política de «zero Covid» aplicada pela China.

A economia da UE continua a ser particularmente vulnerável à evolução dos mercados da energia devido à sua elevada dependência dos combustíveis fósseis russos, sendo que a desaceleração do crescimento mundial prejudica a procura externa. O dinamismo obtido com a recuperação do ano passado e os valores do primeiro trimestre, ligeiramente superiores ao anteriormente estimado, deverão sustentar a taxa de crescimento anual no que respeita a 2022. No entanto, apesar de uma época turística de verão promissora, prevê-se que a atividade económica no resto do ano seja moderada. Em 2023, o crescimento económico trimestral deverá ganhar dinamismo, graças a um mercado de trabalho resiliente, à moderação da inflação, ao apoio do Mecanismo de Recuperação e Resiliência e ao ainda elevado volume de poupanças excedentárias.

De um modo geral, a economia da UE deverá continuar a expandir-se, mas a um ritmo significativamente mais lento do que o previsto na primavera de 2022.

A inflação nominal registada até junho atingiu máximos históricos devido à subida contínua dos preços dos produtos energéticos e dos produtos alimentares e ao alastramento das pressões sobre os preços aos serviços e outros bens. Na área do euro, a inflação cresceu fortemente no segundo trimestre de 2022, passando de 7,4 % em março (variação homóloga) para um novo máximo histórico de 8,6 % em junho. Na UE, o aumento foi ainda mais pronunciado, com a inflação a subir um ponto percentual total de 7,8 % em março para 8,8 % em maio.

As previsões em matéria de inflação foram consideravelmente revistas em alta em relação às previsões da primavera. Para além do forte aumento dos preços no segundo trimestre, um novo aumento dos preços do gás na Europa deverá repercutir-se nos consumidores também através dos preços da eletricidade. A inflação deverá atingir um pico de 8,4 % no terceiro trimestre de 2022 na área do euro, antes de diminuir de forma constante para um nível inferior a 3 % no último trimestre de 2023, tanto na área do euro como na UE, à medida que as pressões decorrentes das restrições da oferta e dos preços das matérias-primas se atenuarem.

Os riscos para as previsões da atividade económica e da inflação dependem fortemente da evolução da guerra e, em especial, das suas implicações para o aprovisionamento de gás na Europa. Novos aumentos dos preços do gás poderão aumentar ainda mais a inflação e travar o crescimento. Os efeitos indiretos poderão, por sua vez, amplificar as forças inflacionistas e restringir ainda mais as condições financeiras, entravando o crescimento e acarretando riscos acrescidos para a estabilidade financeira. O ressurgimento da pandemia na UE poderá provocar novas perturbações na economia.

Ao mesmo tempo, as recentes tendências descendentes a nível dos preços do petróleo e de outras matérias-primas poderão intensificar-se, resultando numa diminuição da inflação mais rápida do que o atualmente previsto. Além disso, graças à robustez do mercado de trabalho, o consumo privado poderá revelar-se mais resistente ao aumento dos preços caso as famílias recorram mais às suas poupanças acumuladas.

Fonte: Previsões económicas Intercalares de verão; Comissão Europeia; 14.07.2022

II.3.2. Para a Alemanha

Nas suas previsões económicas (intercalares) de verão, de 14.07.2022, a Comissão Europeia apresentou para a Alemanha o seguinte cenário:

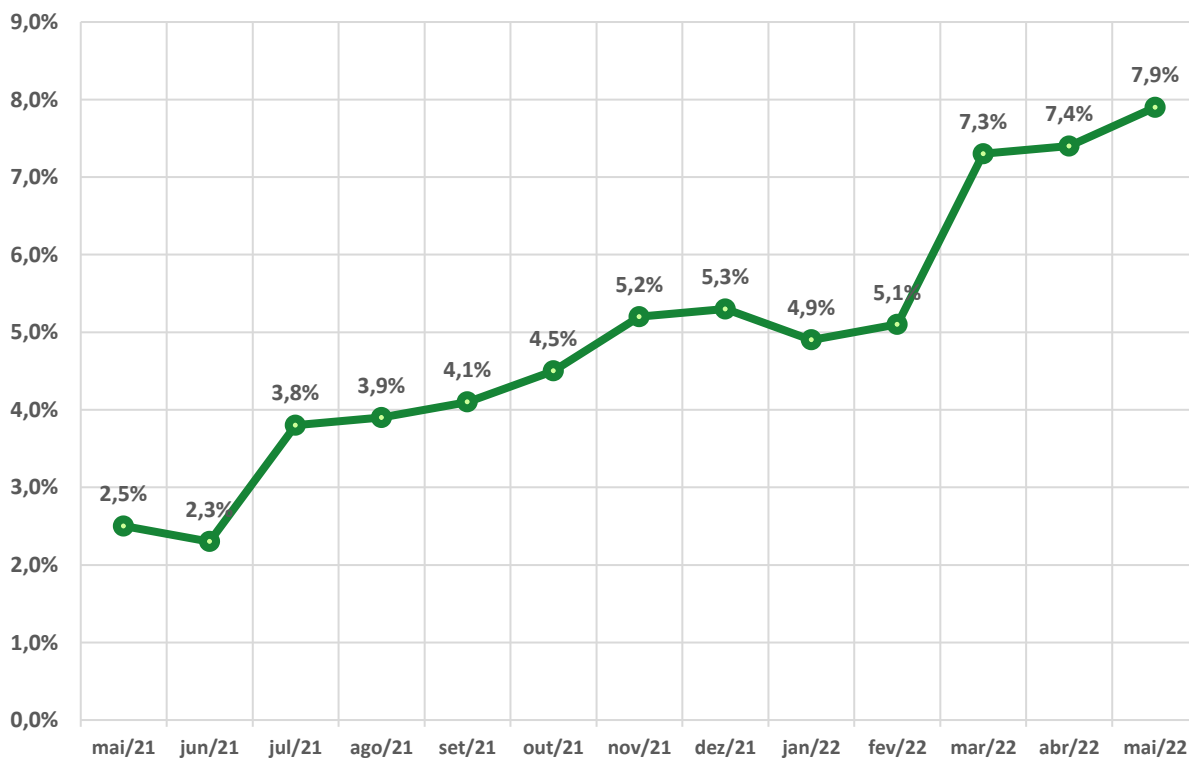
Tabela 2 - Perspetivas Económicas; Alemanha; 2022/2023

Indicadores Económicos	2022	2023
Variação PIB	1,4%	1,3%
Inflação	7,9%	4,8%
Taxa de Desemprego	3,3%	3,2%
Dívida Pública (em % do PIB)	66,4%	64,5%

Fonte: Comissão Europeia; Previsões Económicas Intercalares de Verão; 14.07.2022

Porém, a inflação na Alemanha acelera. Entre maio de 2021 e maio de 2022, é a seguinte a evolução do índice de preços no consumidor:

Gráfico 4 - Índice de Preços no Consumidor; Alemanha; maio 2021/maio 2022



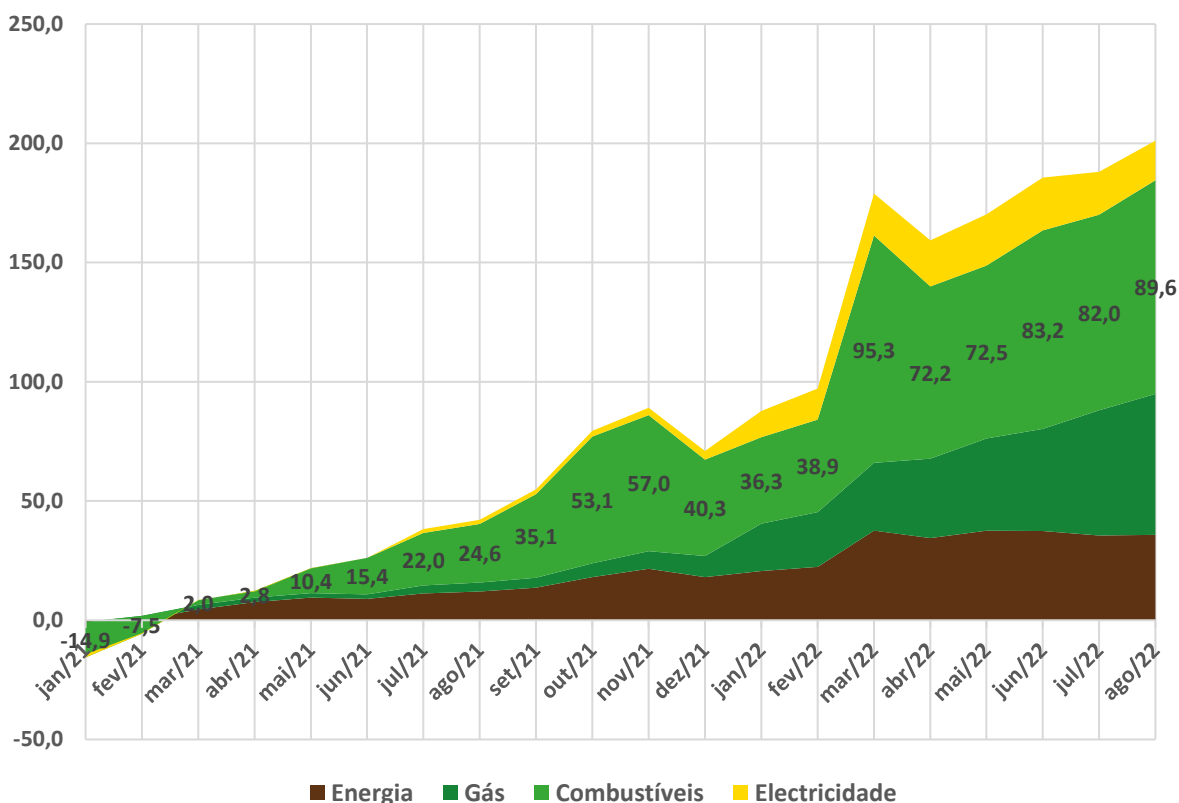
Fonte: elaboração própria a partir de dados de Statistisches Bundesamt; Statista; 2022

As taxas de inflação dos preços das *commodities* energéticas na Alemanha começaram a aumentar significativamente em 2021, um aumento que continuou ao longo de 2022.

A taxa de inflação do gás ficou em 59,1% em agosto de 2022. Esses aumentos na inflação foram impulsionados pelo fornecimento mais apertado de combustíveis fósseis desde que muitas economias começaram a recuperar da pandemia de coronavírus e piorou ainda mais pelos temores de escassez de fornecimento após a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Vejamos:

Gráfico 5 - Índice harmonizado de preços no consumidor da energia, por tipo de energia; Alemanha; janeiro 2021/agosto 2022



Unidade: %

Fonte: elaboração própria a partir de dados de Eurostat